

# Duplex mal explicado

O deputado Ibsen Pinheiro não explicou a origem dos Cr\$ 15 milhões pagos em novembro de 1990 como entrada na compra de um apartamento duplex em Porto Alegre. O deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) perguntou por que não havia registro desse pagamento na sua movimentação bancária. Surpreendido, Ibsen negou que tivesse pago essa quantia. Mas Salomão exibiu uma cópia do contrato, que previa a entrada de Cr\$ 15 milhões.

Desconcertado, Ibsen não contestou a afirmação. Salomão indagou se alguém pagou a entrada por ele. "Terceiros não pagam as minhas contas", reagiu, já admitindo que pode ter dado a entrada em cheque ao portador ou dinheiro. Salomão manteve a pressão: lembrou que em 1990 já não po-

diam ser emitidos cheques ao portador nesse valor e perguntou se a entrada havia sido paga em dólares. Ibsen disse que honra suas despesas em moeda nacional.

Salomão disse que havia denúncias de que uma empreiteira pagou o sinal do imóvel. "Isso é absolutamente falso, contesto sem nem saber quem é o empreiteiro", defendeu-se Ibsen. Salomão perguntou por que não incluiu o apartamento na declaração de renda de 1990. "Imaginei que deveria fazê-lo apenas em 1991, quando conclui o negócio", alegou Ibsen. "Nesse caso, sua declaração de 1991 estaria a descoberto em US\$ 16 mil, desde que Vossa Excelência não tivesse gasto um centavo com despesas de consumo", concluiu Salomão.

## OPINIÕES DIVIDIDAS

### ■ Roberto Magalhães (PFL-PE)

— "Ele acrescentou algumas coisas. Outras ficaram pendentes. Melhorou, por exemplo, o fato de ter aparecido documento sobre a compra da caminhonete. Mas, ele não explicou a compra do apartamento. Por enquanto, não posso me convencer. E não posso pre-julgar."

### ■ Robson Tuma (PL-SP)

— "Ele saiu da CPI melhor do que entrou. Mas deixou de explicar várias coisas. Não esclareceu totalmente sua movimentação financeira. Não explicou como e com que recursos adquiriu o apartamento de Porto Alegre. Também não ficou claro por que ele exonerou o funcionário Roberval Batista de Jesus (ex-assessor do Orçamento)."

### ■ Miro Teixeira (PDT-RJ)

— "Não sou um bom crítico, porque torço para que Ibsen prove a sua inocência, mas acho que ele conseguiu explicar tudo."

### ■ Moroni Torgan (PSDB-CE)

— "Ele saiu melhor do que entrou, mas ele não foi convincente em algumas partes. Por exemplo, a compra do apartamento e a demissão do Roberval."

■ Elcio Álvares (PFL-ES) — "Seu depoimento honra o seu passado."

### ■ Aloizio Mercadante (PT-SP)

— "Não esclareceu as dúvidas fundamentais da CPI, como a sua relação com o Genebaldo (Correia) e sua evolução patrimonial. Há indícios de incorporação de sobras de campanha ao seu patrimônio".

### ■ Luiz Salomão (PDT-RJ)

— "Ele deixou várias questões sem resposta. Na compra do apartamento, ficou claro que houve negociação fiscal. Além disso, não explicou o dinheiro do Uruguai."

### ■ Jarbas Passarinho (PPR-PA)

— "Não posso emitir juízo de valor, mas ficou claro que, mesmo os que fizeram arguições mais contundentes, elogiaram o deponente."

### ■ José Genoino (PT-SP)

— "Politicamente, ficou claro que havia uma relação do deputado Ibsen Pinheiro com o núcleo político da Comissão de Orçamento."

### ■ Roberto Rolleberg (PMDB-SP)

— "Achei que as informações trazidas pelo deputado são satisfatórias."